



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SERTÃO PERNAMBUCANO**

CAMPUS SALGUEIRO

CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM AGROPECUÁRIA

WELLINGTON DE JESUS FERREIRA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

SALGUEIRO

2019

WELLINGTON DE JESUS FERREIRA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado ao curso Técnico Subsequente em Agropecuária do IF Sertão PE – Campus Salgueiro, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Agropecuária.

Orientadora: Sandra Regina da S. Galvão

Supervisora: Adriana de Carvalho Figueiredo.

Período: Setembro/2018 à Abril/2019

SALGUEIRO

2019

SUMÁRIO

3. DESENVOLVIMENTO	6
3.1.1 PREPARO DO CANTEIRO.....	6
3.1.2 REVOLVIMENTO DO SOLO	6
3.1.3 PREPARO DAS LEIRAS	6
3.1.4 SEMEADUARA	6
3.1.5 SISTEMA DE IRRIGAÇÃO	7
3.1.6 TRANSPLÂNTIO.....	7
3.2.1 IRRIGAÇÃO	7
3.2.2 CAPINA	7
3.2.3 PODA.....	7
3.2.4 ADUBAÇÃO ORGÂNICA.....	8
3.2.5 CONDUÇÃO DE VEGETAL AO SOLO	8
3.3.1 TUTORAMENTO DO PEPINO	8
3.3.2 CONDUÇÃO DO PEPINO	8
4. CONCLUSÃO.....	9
5. REFERÊNCIAS.....	10

1. INTRODUÇÃO

O estágio foi realizado na área de horticultura do Campus Salgueiro no período da manhã sob orientação da professora Sandra Galvão. As atividades foram desenvolvidas na área de cultivo de plantas hortícolas, com a orientação da classe que estagiaram no mesmo período.

O estágio focou na produção de mudas oléícolas em viveiro, com transplantio para as áreas definitivas e manejo destas. No período entre a produção em viveiro e o transplantio preparava-se a área com adição de esterco, revolvimento manual e a construção de leiras, onde foram transplantadas as mudas e acompanhado todo desenvolvimento das espécies trabalhadas.

O estágio foi feito com o intuito de por em prática, boa parte das atividades vistas em sala de aula, fazendo assim a minha própria experiência e vendo os resultados, para que também quando eu possivelmente ingressar no mercado de trabalho, tenha uma base de prática no ramo e claro para concluir o curso de Agropecuária.

2. DESCRIÇÃO

O *Campus* Salgueiro do IF **Sertão-PE** foi implantado em 2010, localizado na Rodovia BR 232, Km 508, s/n, na zona Rural do município de Salgueiro-PE. Com uma área total de 1.000.000 m², sendo 6.010 m² de construção, ele possui 1.610m² destinados ao setor administrativo e 3.195m² para laboratórios e salas de aula.

A estrutura física é composta por um auditório, uma sala de professores, nove salas de aulas, uma sala de videoconferência, uma unidade de assistência médica e nutricional, uma unidade de acompanhamento psicológico, uma biblioteca, uma cantina e 12 laboratórios.

Atualmente, o campus oferece três cursos na modalidade Médio Integrado (Agropecuária, Edificações e Informática), dois na Subsequente (Agropecuária e Edificações), um na modalidade Proeja (Edificações) e três de formação Superior (Licenciatura em Física, Tecnologia em Alimentos e Sistemas para Internet).

Além de Salgueiro, o *Campus* beneficia outros seis municípios da sua microrregião: Cedro, Cabrobó, Mirandiba, Parnamirim, São José do Belmonte, Serrita e Verdejante.

3. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

3.1 IMPLEMENTAÇÃO DE ESPÉCIES OLERÍCOLAS

3.1.1 PREPARO DO CANTEIRO

O preparo do canteiro foi a capina total de uma área que não estava sendo utilizada a bom tempo e que estava totalmente cheia de mato (Fig 1 e 2). Tendo em vista, que, para o transplântio precisa-se de um local limpo, com condições favoráveis para o desenvolvimento das plantas.

3.1.2 REVOLVIMENTO DO SOLO

O revolvimento do solo foi feito com inchadas revirando cada parte do solo de cima para baixo. O objetivo era a correção e fertilização da área em que iria ser utilizada, priorizando fontes orgânicas de nutrientes e não utilizando fertilizantes químicos.

3.1.3 PREPARO DAS LEIRAS

A formação das leiras para transplântio com o objetivo o melhor desenvolvimento das culturas. Foram feitas seis leiras com espaçamento entre cada uma de aproximadamente 40 cm e comprimento de cada uma com cerca de 7 m (Fig 3). Em seguida colocado palhada de Nim, folhas de uma árvore local, para se evitar o crescimento de ervas daninhas e reduzir as perdas de água do solo por evaporação.

3.1.4 SEMEADUARA

Foi feita a semeadura em bandejas das sementes de cenoura, brócolis, beterraba, alface americano, pepino, alho porô e pimenta vulcão. Tudo isso para ter mais segurança nos primeiros dias de desenvolvimento das mesmas, e mais na frente ser feito o transplântio. A forma com que era realizada a semeadura era nas bandejas, nas quais colocávamos substratos que é uma mistura porosa que retém umidade, que substitui a terra ou solo para produção de mudas. É nele que as raízes e a parte aérea irão se desenvolver e, aliado a adubação correta, se alimentar nos primeiros estágios da vida. Depois de colocado o substrato fazíamos pequenas covinhas com 1cm em média de profundidade, as sementes das culturas, que ia de acordo com cada uma, as vezes 1, 2 ou 3 sementes, conforme o poder de germinação das mesmas.

3.1.5 SISTEMA DE IRRIGAÇÃO

O sistema de irrigação utilizado era o de gotejamento (Fig. 4), que através do emparelhamento com canos e mangueiras, agiliza a irrigação e ainda dá regularidade, pois, por meio de um controle, manipule-se a hora e a vazão de água necessária ou escolhida, como também o tempo a ser irrigado.

3.1.6 TRANSPLÂNTIO

Parte crucial do processo é o transplântio das mudas, era feito após as mudas se desenvolverem nas bandejas, em seguida as mudas eram retiradas das bandejas em mais ou menos vinte dias de cuidados, o transplântio ocorreu com espaçamentos iguais entre cada muda, de acordo com o que cada cultura pedia.

3.2 TRATOS CULTURAIS NAS ÁREAS AGRÍCOLAS DO CAMPUS

3.2.1 IRRIGAÇÃO

A irrigação no campus é feita de duas formas: através do sistema de gotejamento e por regadores. Onde o sistema não alcança é feita com regadores.

Está é feita para manter as plantas em suas atividades normais, pois a planta é um ser vivo e como os demais precisa se nutrir de água. Com a irrigação corretamente conseguíamos manter o viveiro em perfeito estado e também a área agroecológica.

3.2.2 CAPINA

A capina é feita manualmente, seja com a mão ou com o uso da inchada. Ela consiste em retirar plantas invasoras, que concorrem diretamente por nutrientes e outras necessidades das plantas na sua fase inicial de vida. Era necessário toda semana fazer essa atividade, essencialmente após períodos chuvosos, onde se tinha um maior foco das invasoras.

3.2.3 PODA

Está serve para tirar as partes mortas das folhas da planta e partes desordenadas ou que estejam doentes, fazendo assim com que o decorrer do tempo, feita através de tesouras de poda.

3.2.4 ADUBAÇÃO ORGÂNICA

Obtida através das fezes das cabras e ovelhas que se tem no Campus, a adubação orgânica foi utilizada nas leiras para incorporar ao solo e assim se ter um melhor desempenho, fornecendo nutrientes para as plantas cultivadas (Fig 5).

3.2.5 COLOCAÇÃO DE RESÍDUO VEGETAL AO SOLO

A colocação de vegetal ao solo ocorria praticamente toda semana, com o objetivo de reprimir as ervas daninhas e também incorporar o solo.

3.3 MANEJO DA CULTURA DO PEPINO

3.3.1 TUTORAMENTO DO PEPINO

O tutoramento do pepino foi feito com espaçamento de 1m entre linhas e 0,5m entre as plantas, com apenas uma planta por cova. Essas estavam sendo cultivadas em bandeja para o início mais seguro da cultura.

Após 15 dias de transplantadas, usamos estacas nas pontas da leira em que estava sendo cultivado o pepino, juntamente com arames e cordas de nalho para o preparo do tutoramento, colocando o arame em várias posições horizontais e o nalho de formas verticais, para que a planta se encaixasse (Fig 6).

3.3.2 CONDUÇÃO DO PEPINO

Como citado no item do tutoramento, a condução foi feita após 15 dias, com o crescimento da planta ela se enrolava nos arames e nalhos, nós fazíamos pequenas intervenções, conduzindo a melhor posição ou poldando partes que estavam estragadas (Fig 6).

4. CONCLUSÃO

A realização das atividades de estágio foram benéficas e de boa contribuição. Realizamos coisas simples e também voltadas para um cultivo livre de agrotóxicos, as práticas feitas a mão com instrumentos básicos como: inchada, pá, tesoura de poda, regador, mangueira, etc., auxiliaram nossas pretensões de vivenciar tudo aquilo que antes foi pregado no curso na parte teórica, essa parte que foi de grande importância para termos a noção básica, no fim uma completou a outra e vice e versa.

O que mais incomodou no entanto, foi a repetição das mesmas atividades por muitas vezes, por conta da carga horaria a ser paga, acabou que realizamos muitas atividades e tínhamos que ir ao Campus para completar as horas propostas até o fim, mas foi muito proveitoso e com certeza acrescentará na minha vida profissional, todos os métodos, conversações e teorias.

5. REFERÊNCIAS

<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/956387/a-cultura-do-pepino>> ACESSO EM: 18 DE JULHO 2019

<http://thiagoorganico.com/substrato-para-plantas/> ACESSO EM: 19 DE JULHO DE 2019

<https://cultivehortaorganica.blogspot.com/2013/10/manejo-do-solo-no-sistema-de-producao.html> ACESSO EM: 07 DE OUTUBRO DE 2019.

6. ANEXO

Figura 1. Limpeza e preparo da área para plantio.



Fonte: próprio autor

Figura 2. Limpeza e preparo da área



Fonte: próprio autor

Figura 3. Formação das leiras



Fonte: próprio autor

Figura 4. Implantação do sistema de irrigação por gotejamento



Fonte: próprio autor

Figura 5. Aplicação de esterco nas leiras (adubação orgânica)



Fonte: próprio autor

Figura 6. Tutoramento do Pepino



Fonte: próprio autor